



H0614

CONCEPÇÃO DE PARTIDO EM ROSA LUXEMBURG

Renato César Ferreira Fernandes (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Álvaro Bianchi (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A partir da análise das obras de Rosa Luxemburg, de seus comentadores e dos autores que polemizaram com a autora, a pesquisa procurou desenvolver a concepção de partido de Rosa Luxemburg, discutindo seu caráter e a relação entre partido e massas. Um dos fundamentos da discussão pôde ser encontrado na questão da consciência de classe e no estabelecimento, pela autora, de dois momentos importantes da mesma: a consciência latente, produzida pelo partido através da ação conjunta nas massas operárias; e a consciência prática, que só pode ser produzida através da e pela ação das massas. A concepção de partido de Rosa Luxemburg tem a sua especificidade em três eixos: no estabelecimento como ferramenta de mediação entre o *ser* e a *consciência*; na colocação de que a luta de classes (econômica, política ou cultural) é o que forma a *consciência de classe*; e na importância da *autodeterminação operária* que demonstra a importância da auto-atividade da classe, sem desprezar o elemento de organização. A pesquisa foi desenvolvida através de um estudo aprofundado dos escritos de Rosa Luxemburg, dos comentadores e dos debatedores de sua obra, assim como da sua vida e do contexto no qual formulou sua teoria.

Teoria política - Marxismo - Rosa Luxemburg